

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial: Eletrônico

**Narrativas em fotorreportagem:
a experiência jornalística
na produção multimídia**

Gerson de Sousa¹
gerson@faced.ufu.br

fotorreportagem; identidade; cultura

Este texto tem por objetivo analisar o processo de reflexão jornalística na produção de fotorreportagem/multimídia desenvolvido, no primeiro semestre de 2011, por estudantes de graduação do segundo ano do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia na disciplina intitulada Projeto Interdisciplinar em Comunicação III. O objetivo do PIC III é produzir um trabalho jornalístico, a partir da articulação de conceitos de disciplinas, materializado na relação com a comunidade de Uberlândia (MG). A produção visual e textual resultante da disciplina tem a proposta de contribuir para os sujeitos envolvidos (discentes e comunidade) analisar a importância no contexto de cultura e comunicação.

A seleção de temas sociais realizada pelos discentes retrata a delimitação teórica-metodológica do PIC III, como podemos analisar nos sete trabalhos desenvolvidos nesse ano. O **ART'CON** é um projeto que liga artesanato e comunidade. Trata-se da análise dos moradores do bairro Dom Almir que, para poderem complementar a renda da comunidade, começaram a fabricar velas artesanais. Há também o outro olhar sobre a relação das crianças com o câncer

¹ Graduado em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo (UNIMEP) e Mestre e Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA). Atualmente é professor adjunto do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

por meio do mergulho no espaço da **Brinquedoteca Brincar é viver**, do Hospital do Câncer da UFU. A importância da experiência de vida e da sabedoria popular na construção do projeto **Canteiro Escola**, desenvolvido com o objetivo de ser instrumento de capacitação de chefes de família para a construção civil. A consciência da História afro-brasileira como parte fundante do aprendizado da **Capoeira** na Casa de Cultura Graça do Aché. A interação dos Clowns/palhaços no projeto **Pediatras do Riso** com a comunidade de pacientes pediátricos do Hospital das Clínicas da UFU. O desenvolvimento de habilidades como a socialização, a liberdade e a musical no projeto de **Musicalização de bebês**, contribuindo para beneficiar um público pouco requisitado. E, por último, a sociabilidade construída por músicos a partir da vivência como integrantes da **Orquestra Camargo Guarnieri**.

O primeiro aspecto diferencial neste processo de produção laboratorial está em articular o planejamento de produção fotográfica aos conceitos definidos por cada grupo de discentes nas disciplinas envolvidas neste projeto interdisciplinar. Mais do que retratar a comunidade, por meio da atividade fragmentada de definir planos, enquadramento, angulação, em fotografia, e realizar a edição em uma semana, ou de ter a obrigatoriedade de entregar produto para avaliação no semestre, o processo pedagógico está na valorização da experiência do aluno. A reflexão jornalística se faz na análise da experiência social da comunidade e como essas temáticas podem ser compreendidas no campo de comunicação.

A primeira etapa do processo produtivo está na projeção e identificação dos discentes com os sujeitos sociais. Os elementos constituintes da pauta para a entrevista são definidos pela relação construída com os sujeitos da comunidade, descritas no diário de campo em que se desvela as preocupações, as carências e os desafios. Na proporção em que o grupo diagnostica a redução da distância no relacionamento entre os sujeitos, os planos de fotografias também mudam de característica: do plano geral, plano de conjunto, para primeiro plano e *close up*, onde se procura captar a partir de agora a expressão e a emoção dos sujeitos em atitudes espontâneas.

A narrativa fotográfica deve estar articulada com os conceitos apreendidos nas disciplinas. Os discentes do Projeto Canteiro Escola, por exemplo, definiram os seguintes conceitos para serem construídos nas

disciplinas: visibilidade para Fotojornalismo; contato, com Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística; Experiência, com Teorias da Comunicação; Cidadania, em Cultura e Política no Brasil Contemporâneo; e Identidade em Psicologia. As imagens fotográficas são distribuídas em um arquivo geral e após a seleção, renomeadas de acordo com os cinco conceitos.

Essa divisão tem o objetivo de facilitar a elaboração da estrutura horizontal do roteiro para edição: cada conceito se transforma em um problema para analisar determinado conjunto de imagens, sujeitos, textos, falas e cenários. Essas temáticas devem estar integradas no tempo mínimo de 3 minutos e máximo de 10 minutos da produção de fotorreportagem. Durante esse período os estudantes discutem dois textos conceituais sobre narrativas fotográficas e pluralidade cultural no Brasil e aprendem os recursos disponíveis em um programa de edição.

O processo de edição passa por análise crítica de trabalhos desenvolvidos em anos anteriores no curso e em outros espaços universitários. Os discentes são informados das possibilidades para a edição: o recurso ao texto, a gravação dos entrevistados e/ou a locução de um dos integrantes do grupo para construir a narrativa. Da mesma forma há o debate sobre a composição da trilha sonora, que deve estar em consonância com a realidade ou com os aspectos interpretativos da comunidade. No exemplo de análise, Projeto Canteiro Escola, a música de abertura e encerramento foi de Adoniram Barbosa, enquanto a trilha de desenvolvimento veio de Tchaikovski.

A estrutura vertical é constituída ora por um outro conjunto de imagens, ora pela alteração no volume da trilha sonora, ora em frases que remetem o espectador a construir e desconstruir novos sentidos da leitura. Como se tratava de um projeto desenvolvido pelo curso de Engenharia Civil em um campo de exercício de construção, a betoneira se tornou o elemento essencial no roteiro do Canteiro Escola. O roteiro tem início com os participantes do projeto diante dela em movimento. O plano da imagem vai aos poucos saindo do plano geral para o primeiro plano da betoneira. O encerramento também segue o inverso. E para cada mudança de tema conceitual, a betoneira em primeiro plano e em movimento aparece como indicativo estabelecendo referência ao leitor.

O significado da construção social desse trabalho jornalístico está na apresentação, debate e devolução para comunidade. Esse ato consta como parte

essencial da disciplina e, pelas experiências relatadas por alunos em depoimentos e no último relatório de atividades, trata-se do ponto diferencial. Primeiro porque rompe com a crítica disparada à academia sobre a objetivação dos sujeitos em determinados trabalhos universitários. A comunidade é rotineiramente assediada para ser tema de trabalhos que raramente são devolvidos ou seus pesquisadores tem a preocupação de retornar para elucidar os encaminhamentos. Os supostos sujeitos se sentem coisificados e não raro recusam, nos contatos iniciais, a reincidência na ‘ingenuidade’.

O problema estruturante nesta crítica pode ser apresentado no seguinte paradoxo: como definir esse jornalismo que recorre ao social como suposto fundamento conceitual e ao mesmo tempo hierarquiza valorativamente os procedimentos técnicos de produção em relação aos sujeitos? Ao seguir este caminho ideológico, como entender a produção de conhecimento na universidade reduzida nessa dissociação teórica- metodológica? Em relação ao PIC III a ruptura com esse viés está em estruturar o mergulho na comunidade como diferencial para a construção de um trabalho de fotorreportagem.

Para seguir este caminho há a exigência de fundamentar o processo de edição do produto multimídia com o conceito interdisciplinar e valorizar a experiência de vida da comunidade. A produção na disciplina toma posicionamento analítico e propõe reflexão sobre o papel do jornalismo. O resultado pode ser entendido ao analisar os trabalhos editados. O conhecimento proporcionado pelo vínculo entre o pensamento conceitual e a emoção realizada pelos discentes no desenvolvimento do projeto reflete a profundidade da edição do trabalho de fotorreportagem.

Esse sentimento mostra o mergulho para entender os desafios da comunidade. A profícua relação estabelecida em um semestre traz consequências qualitativas na forma do discente atuar na universidade. A produção da fotorreportagem instiga novas provocações para pensar os caminhos do jornalismo neste século. Distante de reforçar o estereótipo do outro, os minutos alimentados no roteiro procuram valorizar a história de vida dos sujeitos da comunidade. Trata-se de possibilitar novos espaços para que suas vozes sejam ouvidas. As narrativas fotográficas inseridas no PIC III reforçam a tese de o jornalismo possibilitar pela mídia a reflexão do social. A mudança conceitual é considerável: a produção não retrata sujeitos a serem

conscientizados pelo discurso de ter mais informação. A produção de fotorreportagem revela sujeitos no desafio existencial de construir a identidade da comunidade.

Referências Bibliográficas

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, pág. 308-346

JOLY, Martine. **Introdução da imagem**. São Paulo: Papirus, 1999

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**. Petrópolis: Vozes, 2001

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2004;

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. São Paulo: Editora Mauad, 2002.

OLIVEIRA, Erivam Morais de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Lisboa : Publicações Quixote, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução á história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2004.

VAZ, Paulo Bernardo (Org). **Narrativas Fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.